

## Arlindo Villaschi

É professor associado de Economia da Ufes

E-mail: arlindo@villaschi.pro.br

/// O Cais das Artes pode ser uma oportunidade ímpar para a continuada internacionalização da formação socioeconômica capixaba

### *O desafio do Cais*

O intenso processo de internacionalização da economia do Espírito Santo guarda estreita relação com a construção de cais. Foi assim, no início do século XX quando se pôs em marcha o projeto de Muniz Freire de transformar Vitória em um escoadouro da produção de café do Estado e regiões vizinhas.

Essa vocação de porta ao mar para o que era produzido além de suas fronteiras trouxe para a Baía de Vitória outros cais tanto do lado da capital quanto de Vila Velha. O chamado complexo portuário se adensou e adquiriu outra dimensão quantitativa com a implantação do cais de Tubarão.

Em cada uma dessas etapas, mais do que simples escoadouro de produtos, a Grande Vitória atraiu pessoas e empresas de diversas origens. Comerciantes estrangeiros aqui estabeleceram escritórios para facilitar a compra/exportação da produção de café, madeira, mármore e granito. Grupos europeus e asiáticos (associados a capitais brasileiros) aqui estabeleceram plantas industriais, principalmente no segmento siderúrgico.

O Cais das Artes, na Enseada do Suá, pode ser uma oportunidade ímpar para

a continuada internacionalização da formação socioeconômica capixaba. Só que, diferentemente das experiências anteriores, agora o desafio é atrair parceiros reconhecidos por suas contribuições ao mundo da música, da dança e do teatro. A edificação ora em construção precisa buscar uma operacionalização de atividades que vá além de trazer espetáculos de fora.

É oportuno pensar nela como ponto de ancoragem de projetos que tragam companhias reconhecidas tanto pela excelência de suas performances, quanto pela qualidade de seus programas de formação. Assim, a exemplo do que hoje acontece em Joinville com o Teatro Bolshoi, pode inspirar o uso do novo Cais como instrumento de dinamização da economia criativa no Estado.

Nesse processo de atração de parceiros para tornar o Espírito Santo referência na formação de artistas e na produção de espetáculos de qualidade, é importante o envolvimento político e financeiro de empresas que hoje têm forte vínculos com a economia capixaba. Elas podem contribuir para tornar o Estado atraente para a vinda de companhias asiáticas, europeias e de países do continente americano.

Essa pode ser uma forma mais efetiva de valorizar quem hoje atua nas artes capixabas e criar um novo patamar de inserção do Estado na economia do encantamento crescentemente mundializada.